



# Apresentação



**N**os termos do art. 24.º, n.º 2, al. ab) dos seus Estatutos, a Entidade Reguladora para a Comunicação Social deve “[a]ssegurar a realização de estudos e outras iniciativas de investigação e divulgação nas áreas da comunicação social e dos conteúdos, no âmbito da promoção do livre exercício da liberdade de expressão e de imprensa e da utilização crítica dos meios de comunicação social”.

Se, olhando à prática da ERC ao longo de mais de dois anos, o cumprimento desta obrigação estatutária parece, inquestionavelmente, assegurado (olhados os estudos já promovidos ou em processo de conclusão), o estudo de recepção dos meios de comunicação social que agora se divulga bem mais fundo conforta esta convicção.

Na verdade, se entre nós são conhecidos alguns estudos, os mais deles provindos da Academia, que com valia e muito mérito se debruçam sobre a forma como “recebemos” os meios, este projecto é, a meu ver pioneiro, pelos meios materiais e humanos envolvidos, envergadura, profundidade e natureza transversal que comporta.

Não só, realmente, a forma como determinados grupos específicos vêem e percebem os meios, como uma sondagem verdadeiramente nacional, para melhor compreender, e assim poder analisar o conjunto de questões de *cidadania* que envolve a questão da recepção dos meios. O que vemos? Como vemos? O que lemos e o que ouvimos? De que gostamos? O que é que nos preocupa mais? Que avaliação fazemos dos meios? Que diferenças entre faixas etárias, aqui se incluindo – e destaco o ponto – os idosos?

A todas estas questões, os dados colhidos, e a profundidade e qualidade científica irrepreensível da análise que lhes está associada, procuram responder. É, por isso, tanto uma obra para profissionais como, ainda, em geral, que interessa a todos os cidadãos.

Para poder concretizar este projecto, teriam, necessariamente, que estar envolvidos investigadores e académicos de várias Universidades. Em concreto, se a “empreitada” foi liderada pelo ISCTE e, especificamente, coordenada com

## Apresentação

proficiência pelo Professor José Rebelo, é meu dever elementar agradecer aos restantes membros da equipa, que com inexcedível profissionalismo e dedicação nos dotaram com aquele que, certamente, todos considerarão, doravante, um marco e uma referência.

Para a Entidade Reguladora – perdoe-se o egoísmo – fica a possibilidade de, com mais sustentação, exercer as suas competências, nem que seja nas áreas relacionadas com os conteúdos difundidos pelos meios.

Uma última palavra.

Na ERC, deve-se à minha colega Estrela Serrano ter começado a sonhar este projecto, ter-me convencido, assim como aos restantes membros do Conselho Regulador, da sua importância, bem para lá dos muros da Entidade. Merece, também, que se dê público testemunho do facto de a ela se dever todo o processo, moroso e de filigrana, de acompanhamento do projecto, em articulação com a equipa de investigação que, com total independência, o levou a bom porto. É muito. E, também por isso, lhe agradeço.

J. A. Azeredo Lopes  
Presidente do Conselho Regulador